

RELATÓRIO INFRAESTRUTURA



1. INVESTIMENTOS

1.1. Orçamento Geral e de Investimentos da União

Em 2025, a dotação total autorizada registrada no Siga Brasil para o Orçamento da União foi de aproximadamente R\$ 5,7 trilhões, conforme consulta em 11/04/2025. Deste valor, aproximadamente R\$ 80,6 bilhões correspondem à alínea “investimentos”, o que representa 1,86% do orçamento total.

Entre os órgãos superiores, o Ministério dos Transportes deteve o segundo

maior orçamento de investimentos com R\$ 13,7 bilhões, o que representou 17% da dotação total. O Ministério de Portos e Aeroportos tem orçamento de investimentos de R\$ 936 milhões.

Do orçamento de investimentos da União para 2025 (R\$ 80,6 bilhões), foram empenhados R\$ 6,24 bilhões, cerca de 8% da dotação autorizada até dezembro. No mesmo período foram liquidados do orçamento R\$ 2 bilhões e pagos R\$ 1,6 bilhões. Já o pagamento total, incluindo os restos a pagar pagos no período, somaram R\$ 10,1 bilhões.

Tabela 1 - Execução Orçamentária da União - OGU 2025 Investimentos - Por Órgão Superior
Valores em final de período - atualizados até 10/04/2025 (R\$ milhões)

Órgão Superior	Dotação Autorizada (a)	Empenho (b)	(b/a) %	Liquidação (c)	(c/a) %	Pagamento (d)	(d/a) %	Restos a Pagar pagos (e)	TOTAL PAGO (f=d+e)	RP a pagar
Ministério dos Transportes	13.744	2.938	21,4%	1.449	10,5%	1.018	7,4%	1.941	2.960	3.555
Ministério da Saúde	15.198	312	2,1%	207	1,4%	200	1,3%	1.357	1.558	12.961
Ministério da Defesa	8.367	1.405	16,8%	317	3,8%	293	3,5%	1.133	1.426	4.409
Ministério da Fazenda	320	1	0,3%	1	0,3%	1	0,3%	66	67	286
Ministério da Educação	8.756	474	5,4%	20	0,2%	18	0,2%	906	924	6.714
Ministério das Cidades	5.743	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	337	337	10.507
Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional	6.844	127	1,9%	9	0,1%	8	0,1%	909	917	16.370
Ministério da Justiça e Segurança Pública	2.527	848	33,6%	2	0,1%	1	0,0%	478	478	2.440
Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação	2.495	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	489	489	439
Ministério da Agricultura e Pecuária	2.481	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	308	308	3.798
Ministério de Portos e Aeroportos	936	6	0,6%	0	0,0%	0	0,0%	31	31	280
Ministério do Esporte	1.378	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	10	10	976
Outros*	11.822	129	1,1%	24	0,2%	22	0,2%	592	614	5.250
Total	80.611	6.241	7,7%	2.028	2,5%	1.561	1,9%	8.559	10.119	67.983

Fonte: Elaboração própria com dados do Siga Brasil.

*Inclui: Ministério da Cultura; Justiça Federal; Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome; Ministério da Fazenda; Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar; Justiça Eleitoral; Câmara dos Deputados; Justiça do Trabalho; Ministério das Comunicações; Ministério Público da União; Presidência da República; Ministério de Minas e Energia; Superior Tribunal de Justiça; Ministério das Mulheres; Senado Federal; Tribunal de Contas da União; Banco Central do Brasil - Bacen; Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima; Ministério da Previdência Social; Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos; Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços; Ministério da Pesca e Aquicultura; Ministério das Relações Exteriores; Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania; Ministério dos Povos Indígenas; Advocacia-Geral da União; Ministério do Planejamento e Orçamento; Ministério da Igualdade Racial; Ministério do Trabalho e Emprego; Justiça do Distrito Federal e dos Territórios; Supremo Tribunal Federal; Justiça Militar da União; Controladoria-Geral da União; Conselho Nacional de Justiça; Ministério Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte; Defensoria Pública da União; Conselho Nacional do Ministério Público e Gabinete da Vice-Presidência da República.

1.2. Orçamento Geral e de Investimentos do Ministério dos Transportes e do Ministério de Portos e Aeroportos

Do montante de R\$ 14,7 bilhões autorizados para os investimentos do Ministério dos Transportes em 2025, foram empenhados até 10 de abril, cerca de R\$ 2,9 bilhões (20% da dotação autorizada) e liquidados R\$ 1,4 bilhão. Até 10 de abril, os valores pagos do orçamento foram de cerca de R\$ 1 bilhão e o total desembolsado (incluindo os restos a pagar pagos) foi de R\$ 2,99 bilhões.

No que diz respeito ao Ministério de Portos e Aeroportos, do montante de R\$ 983 milhões autorizado para investimentos em 2025, até 10 de abril foram empenhados R\$ 6 milhões e liquidados R\$ 0,05 milhão. No período, não foram efetuados pagamentos.

Dos R\$ 14,68 bilhões de investimentos autorizados para o Ministério dos Transportes (R\$ 13,7 bilhões) e para o Ministério de Portos e Aeroportos (R\$ 936 milhões), aproximadamente 78% (R\$ 11,4 bilhões) foram destinados ao setor rodoviário. O restante foi dividido entre os setores ferroviário (R\$ 443 milhões), aquaviário (R\$ 686 milhões), aeroportuário (R\$ 146 milhões) e outros (R\$ 2 bilhões).

Tabela 2 - Execução Orçamentária do Ministério dos Transportes e do Ministério de Portos e Aeroportos - OGU 2025 Investimentos - Por Modalidade

Valores em final de período - atualizados até 10/04/2025 (R\$ milhões)

Modalidade	Dotação Autorizada (a)	Empenho (b)	(b/a) %	Liquidação (c)	(c/a) %	Pagamento (d)	(d/a) %	Restos a Pagar Pagos (e)	TOTAL PAGO (f=d+e)	RP a pagar
Aeroportuário	146	6	4%	0	0%	0	0%	9	9	241
Ferrovário	443	4	1%	0	0%	0	0%	36	36	435
Aquaviário	686	0	0%	0	0%	0	0%	26	26	149
Rodoviário	11.406	2.935	26%	1.449	13%	1.018	9%	1.832	2.850	2.665
Outros	2.000	0	0%	0	0%	0	0%	69	69	345
Total	14.681	2.944	20%	1.450	10%	1.018	7%	1.972	2.990	3.834

Fonte: Elaboração própria com dados do Siga Brasil.

Nota: Valores menores que R\$ 1 milhão não estão descritos na tabela.

A União inscreveu em 2025, aproximadamente, R\$ 8,1 bilhões de restos a pagar processados. Deste valor, o Ministério dos Transportes inscreveu cerca de R\$ 717 milhões.

Em relação aos restos a pagar não-processados, a União inscreveu em 2024 R\$ 68,7 bilhões. O Ministério dos Transportes teve R\$ 4,7 bilhões inscritos e o Ministério de Portos e Aeroportos R\$ 338 milhões.

Do volume total de restos a pagar inscritos pela União, os pagamentos até 10 de abril de 2025 corresponderam a 11% do total inscrito, excluídos os

cancelamentos. O Ministério dos Transportes pagou até maio 35% do valor que inscreveu para 2025. O Ministério de Portos e Aeroportos pagou 10% do seu total inscrito.

Tabela 3 - Demonstrativo dos Restos a Pagar Inscritos em 2025

Restos a Pagar Processados - Valores em final do período - atualizados até 10/04/2025 (R\$ milhões)				
Órgão	Inscritos	Cancelados	Pagos	A Pagar
Ministério dos Transportes	717	3	673	41
Ministério de Portos e Aeroportos	5	2	3	0
União	8.119	42	2.068	6.009
Restos a Pagar Não-Processados - Valores em final do período - atualizados até 10/04/2025 (R\$ milhões)				
Órgão	Inscritos	Cancelados	Pagos	A Pagar
Ministério dos Transportes	4.787	5	1.268	3.513
Ministério de Portos e Aeroportos	338	31	28	280
União	68.740	275	6.491	61.974

Fonte: Elaboração própria com dados do Siga Brasil.

Nota: Valores menores que R\$ 1 milhão não estão descritos na tabela.

1.3. Execução do Orçamento das Estatais (MPO)

Até o 1º bimestre de 2025, as empresas estatais e agências de fomento apresentaram dotações autorizadas para investimentos no valor de R\$ 166,6 bilhões. Foram executados até fevereiro, investimentos no valor de R\$ 14,6 bilhões, equivalentes a 9% da dotação autorizada. Esse valor foi 49% superior ao desembolsado em 2024 (até o primeiro bimestre = R\$ 9,8 bilhões), em valores correntes.

Em relação às estatais vinculadas ao Ministério de Minas e Energia, as dotações de investimentos para 2025 foram de, aproximadamente, R\$ 148,9 bilhões. As despesas totais realizadas,

de janeiro a fevereiro de 2025, foram cerca de R\$ 13,4 bilhões, o que representou execução de 9% do autorizado e 91% do total executado pelo conjunto das estatais.

Entre as empresas, o Grupo Petrobras concentrou 97,6% da dotação autorizada para as estatais em 2025 e respondeu por 98,8% da despesa realizada até fevereiro de 2025 com o total de R\$ 13,3 bilhões (execução de 9% de sua dotação).

Os investimentos realizados pelas empresas estatais até o primeiro bimestre de 2025 aumentaram em relação às aplicações no mesmo período em 2024. O Grupo Petrobras foi o principal responsável por essa elevação, tendo aumentado os seus investimentos efetivamente realizados de R\$ 8,9 bilhões para R\$ 13,3 bilhões, se comparados os dispêndios de janeiro a fevereiro de 2024 com o mesmo período em 2025.

Tabela 4 - Execução do Orçamento das Estatais (MPO) R\$ milhões

Por órgão	Dotação	Despesa realizada até 1º bim.	Por subfunção	Dotação	Despesa realizada até 1º bim.
Ministério de Minas e Energia	148.860	13.399	Produção Industrial	216	7
Ministério dos Portos e Aeroportos	1.669	39	Energia Elétrica	4.138	184
Ministério das Comunicações	1.611	26	Combustíveis Minerais	139.954	13.004
Outros	14.437	1.180	Transporte Aéreo	486	29
Total	166.577	14.644	Transporte Rodoviário	0	0
			Transporte Hidroviário	1.572	18
			Transportes Especiais	1.503	36

Por função	Dotação	Despesa realizada até 1º bim.	Por unidade	Dotação	Despesa realizada até 1º bim.
Indústria	236	5	Grupo ENBPar	1.880	125
Comunicações	1.611	26	Grupo Petrobras	146.974	13.274
Energia	148.860	13.399	Cias DOCAS	1.217	11
Transporte	1.669	39	Infraero	452	28
			Nav Brasil Serviços de Navegação Aérea S.A *	58	1

Fonte: Portaria dos Investimentos das Empresas Estatais, da Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais.

*Aprovada a sua criação, por meio da Lei nº 13.903, de 19 de novembro de 2019, e pelo Decreto nº 10.589, de 24 de dezembro de 2020, a NAV Brasil foi, finalmente, constituída em 30 de maio de 2021, a partir da cisão da Infraero, de quem recebeu todos os elementos ativos e passivos relacionados com a prestação de serviços de navegação aérea, incluídos os empregados e os acervos técnico, bibliográfico e documental. Somente em 2022 passou a fazer parte da publicação da portaria dos investimentos das empresas estatais. A NAV foi incluída pela primeira vez nos investimentos das estatais na Portaria 2.750, de 29 de março de 2022.



2. ENERGIA ELÉTRICA

2.1. Geração de Energia Elétrica (CCEE)

Em janeiro de 2025, a geração de energia elétrica no sistema interligado nacional registrou 71 GW médios, valor 2% inferior ao verificado em janeiro de 2024.

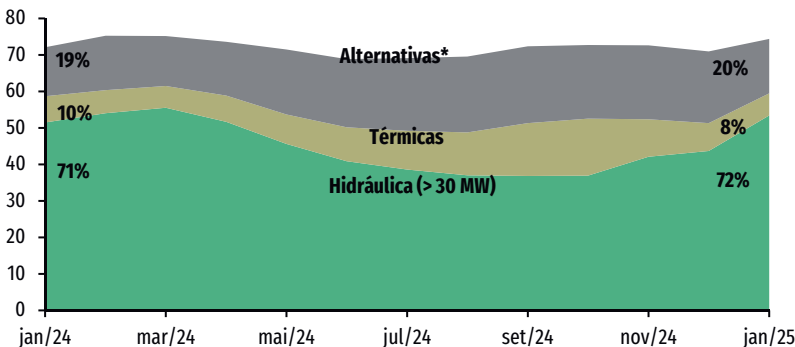
A fonte com maior participação foi a hidráulica em usinas com capacidade de geração superior a 30 MW médios (62% do total). A fonte de geração de energia que apresentou o maior crescimento em comparação ao mesmo mês do ano anterior foi a fotovoltaica (35%).

Tabela 5 - Geração de Energia por Fonte (MW médio)

Fonte	Janeiro 2024	Janeiro 2025	Variação % Jan/2025-Jan/2024	Participação % 2025
Hidráulica (>30 MW)	51.500	43.685	-15%	62%
Térmica	7.216	7.662	6%	11%
Eólica	7168	12.310	72%	17%
PCH e CGH	3.438	3.621	5%	5%
Fotovoltaica	2.770	3.710	34%	5%
Total	72.091	70.989	-2%	100%

Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE.

Gráfico 1 - Evolução da Geração de Energia por Fonte (GW médio)



Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

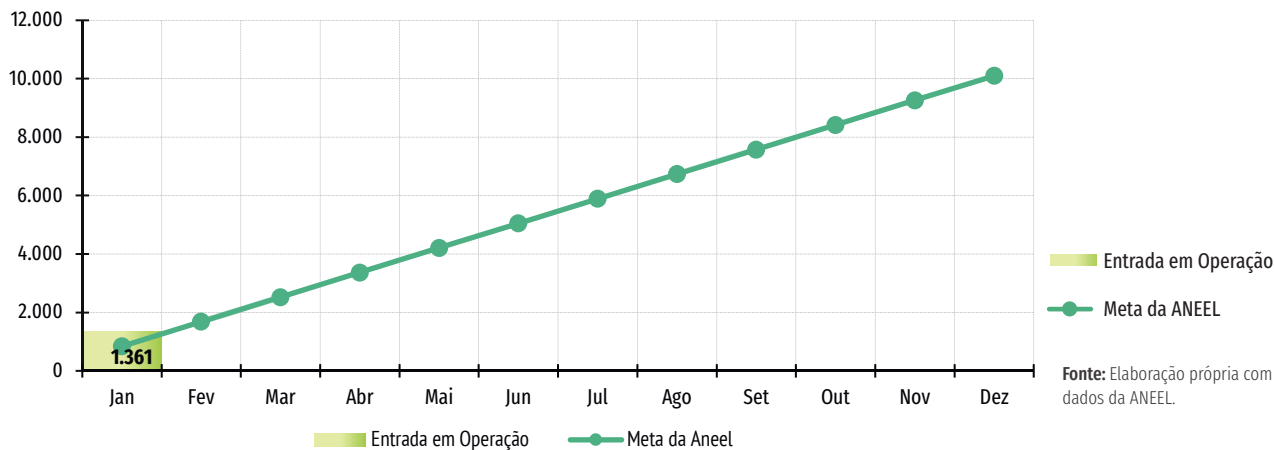
*Geração eólica, fotovoltaica, PCHs e CGHs.

2.2. Expansão da Capacidade de Geração de Energia Elétrica (ANEEL)

O gráfico apresentado a seguir ilustra a expansão acumulada da capacidade geradora no sistema interligado nacional

ao longo do ano corrente. As linhas representam uma média teórica de entrada uniforme de capacidade geradora para que a previsão seja atingida.

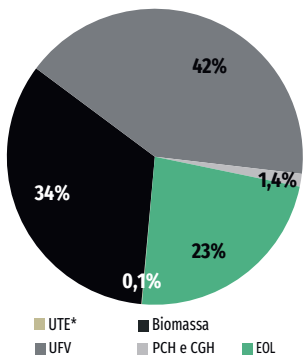
Gráfico 2 - Expansão Acumulada da Capacidade de Geração de Energia Elétrica em 2025 (MW)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

Em janeiro de 2025, entraram em operação 27 usinas com um total de 1361 MW de potência instalada. Desse total, as usinas eólicas (EOLs) responderam por 315 MW, as termelétricas a combustíveis fósseis (UTES) por 1 MW, as usinas à biomassa por 459 MW, as pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) por 19 MW e as centrais geradoras fotovoltaicas (UFV) por 567 MW.

Gráfico 3 - Expansão Acumulada da Capacidade Instalada por Tipo de Geração em 2025 (%)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

* Inclui UTes a óleo combustível, óleo diesel, gás natural e carvão.

2.2.1. Previsão da Expansão da Capacidade de Geração de Energia Elétrica

As estimativas divulgadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) indicam, no cenário conservador, aumento de 1,5% ao ano na capacidade total de geração elétrica do país, considerando o período entre o início de 2024 e o final de 2028.

No cenário otimista, a previsão de expansão é de aproximadamente 33 GW no período 2024-2028. Nesse cenário, a taxa média de crescimento da capacidade instalada de geração elétrica seria de 3,0% ao ano.

Tabela 6 - Previsão para Entrada em Operação (em MW) até 2029*

Fontes Alternativas

Cenário	2025	2026	2027	2028	2029	Σ
Conservador	7.499	2.889	136	44	0	10.568
Otimista	7.499	7.935	6.527	1.718	4.341	28.020

Usinas Termelétricas Fósseis

Cenário	2025	2026	2027	2028	2029	Σ
Conservador	2.444	2.137	591	0	0	5.172
Otimista	2.444	2.137	591	48	0	5.220

Somatório Fontes Alternativas e Fósseis

Cenário	2025	2026	2027	2028	2029	Σ
Conservador	9.943	5.026	727	44	0	15.740
Otimista	9.943	10.072	7.118	1.766	4.341	33.240

Fonte: Elaboração própria com dados da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL).

Nota: Cenário conservador: considera somente as usinas sem restrições à entrada em operação.

Cenário otimista: considera as usinas sem restrições à entrada em operação e as usinas com impedimentos tais como licença ambiental não obtida, obra não iniciada e contrato de combustível indefinido.

Estão inclusos em fontes alternativas, 50 MW referentes à entrada de UHes.

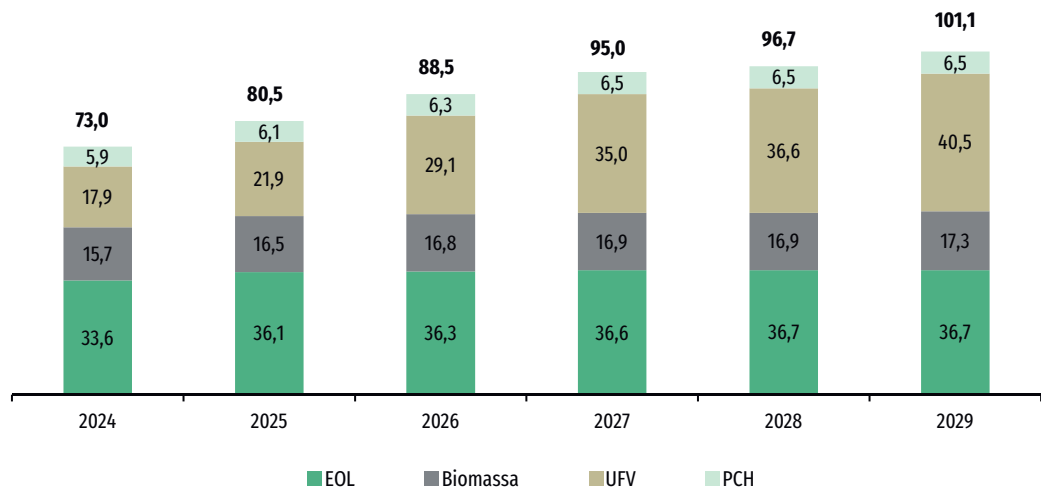
*A previsão para 2024 equivale àquela definida em 31/12/2023 para os doze meses subsequentes.

Entre 2024 e 2028, no cenário conservador, estima-se o crescimento de 10% da capacidade instalada no Brasil de usinas térmicas (UTES). Mesmo com a expansão prevista, a participação na capacidade total instalada das UTes deve ser mantida em cerca de 13% (desconsiderando as centrais nucleares) até 2028. As usinas hidrelétricas devem reduzir a sua participação na matriz elétrica nacional de 50%, no início de 2024, para 49%, no final de 2028.

Ao final de 2023, as fontes de energia alternativas corresponderam a 35% da capacidade instalada total. A participação das usinas térmicas a biomassa foi de 8% e, pela previsão conservadora, o percentual deve ser mantido até 2028. No caso das usinas eólicas (EOL), a previsão é que a participação dessa fonte na capacidade instalada suba para 16%, enquanto na participação das usinas solares fotovoltaicas estima-se um aumento de 10% para 11%. A participação das pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) deve permanecer em 3% até 2028.

A previsão otimista para a expansão da geração das fontes de energia alternativa é que a participação atinja, até 2028, 42% da capacidade instalada do País. As usinas solares fotovoltaicas (UFV) possuem a maior previsão de aumento da capacidade instalada, com um crescimento de 85%. Em segundo lugar ficam as usinas eólicas, com previsão de 2% de aumento de capacidade.

Gráfico 4 - Previsão da Capacidade Instalada ao Final de Cada Ano - Fontes Alternativas (GW) Cenário Otimista



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.
Nota: Em 2023, Capacidade Instalada em 31/12/2023.

2.2.2. Expansão da Geração Distribuída

A geração distribuída pode ser definida como uma fonte de energia elétrica conectada diretamente à rede de distribuição ou situada junto ao próprio consumidor. Em janeiro de 2025, entraram em operação 850 MW de potência instalada em

geração distribuída, valor 6% superior ao observado no mesmo mês de 2024.

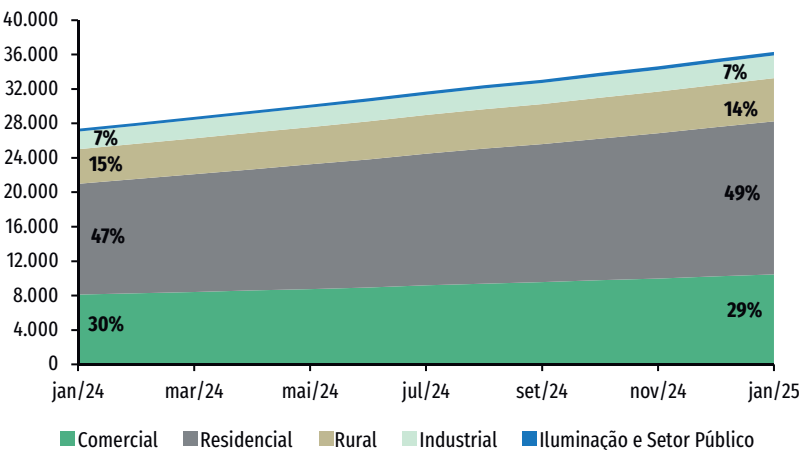
A potência instalada em geração distribuída, em janeiro de 2025, foi de 36.352 MW, valor 33% superior ao verificado em janeiro de 2024. O setor industrial representa 7% (2637 MW) do total da potência instalada em janeiro de 2025.

Tabela 7 - Acréscimo de Potência Instalada em Geração Distribuída (MW)

Classe	Janeiro 2024	Janeiro 2025	Variação % Jan/2025-Jan/2024
Residencial	412,6	458,5	11%
Comercial	235,5	240,69	2%
Rural	86,9	85,6	-1%
Industrial	56,0	52,5	-6%
Iluminação e Poder Público	7,5	12,7	71%
Total	798,4	850,0	6%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

Gráfico 5 - Evolução da Potência Instalada da Geração Distribuída - Acumulado (MW)



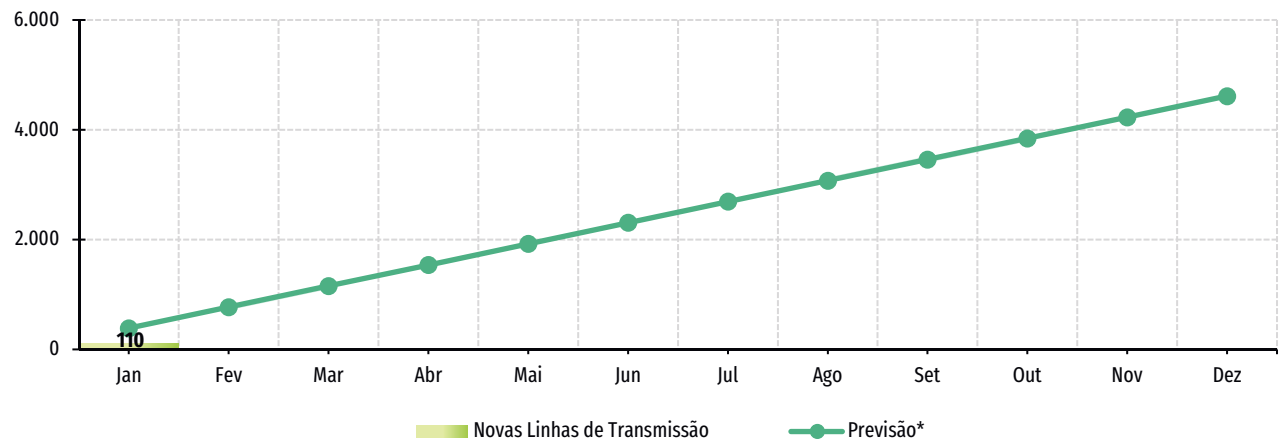
Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.
Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

2.3. Expansão das Linhas de Transmissão (MME)

Em janeiro de 2025, entraram em operação 110 novos km de linhas de transmissão. De acordo com a previsão do Ministério de Minas e Energia, a expectativa para o ano de 2025 é de 4,6 mil km de novas linhas de transmissão em operação no país. Para 2026, são previstos 4,1 mil km de novas linhas de transmissão.

As linhas de transmissão se dividem por classes de tensão que podem utilizar a rede elétrica. Do total de novas linhas que entraram em operação até janeiro de 2025, todos os 110 km foram da classe de tensão de 230 kV.

Gráfico 6 - Entrada em Operação de Novas Linhas de Transmissão (km) - Acumulado



Fonte: Elaboração própria com dados do MME.
Nota: *Considera a previsão divulgada pelo Ministério de Minas e Energia em janeiro 2024.

2.4. Energia Armazenada Verificada (ONS)

Em jan de 2025, três dos quatro subsistemas apresentaram nível de energia armazenada nos reservatórios superior ao verificado no mesmo mês do ano anterior. O subsistema Sul apresentou reservatórios com o nível de 61,2%, 20,6 pontos percentuais abaixo do verificado no mesmo mês de 2024. O subsistema Norte foi o que apresentou o maior incremento no nível dos reservatórios na comparação com janeiro de 2024.

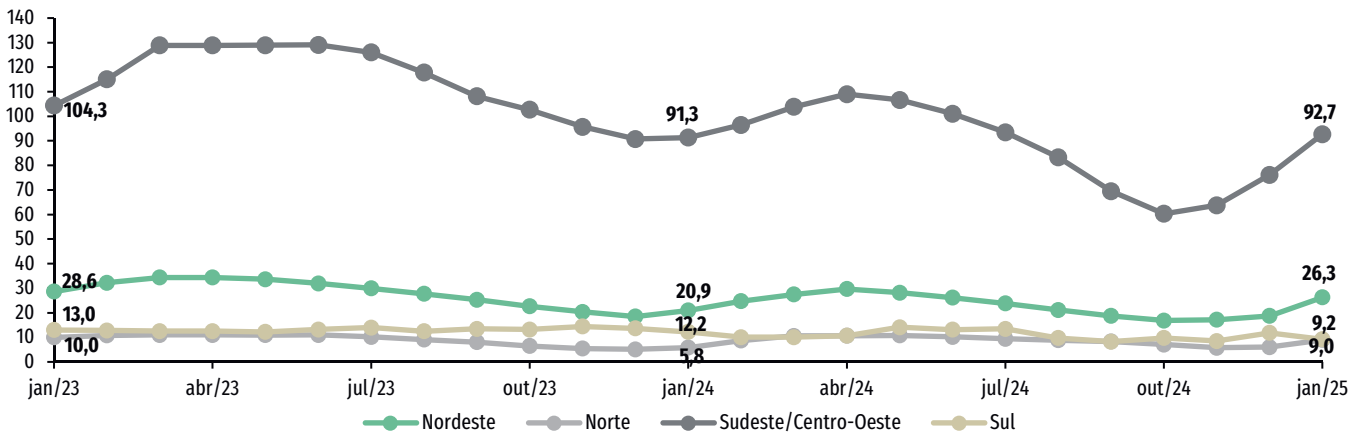
Em janeiro de 2025, os reservatórios brasileiros apresentaram um nível equivalente a 137.141 GWh de energia armazenada, valor 5% superior ao observado para o mesmo mês no ano anterior. As regiões Sudeste/Centro-Oeste tiveram 92.717 GWh armazenados, valor 2% superior ao observado em janeiro de 2024.

Tabela 8 - Nível de Armazenagem Verificada nos Reservatórios (%)

Subsistemas	Janeiro 2024	Janeiro 2025	Variação em p.p. Jan/2025-Jan/2024
Nordeste	55%	70%	14,2
Norte	52%	80%	28,2
Sudeste/Centro-Oeste	61%	62%	0,9
Sul	82%	61%	-20,6

Fonte: Elaboração própria com dados do O.N.S.

Gráfico 7 - Energia Armazenada Verificada nos Reservatórios (milhares de GWh)



Fonte: Elaboração própria com dados do O.N.S.

2.5. Consumo de Energia Elétrica (EPE)

O consumo no mercado nacional de fornecimento de energia elétrica a consumidores livres e cativos atingiu, em janeiro de 2025, 47 mil GWh, apresentando um valor 1,4% superior ao observado em janeiro de 2024.

O consumidor cativo é o consumidor ao qual só é permitido comprar energia da distribuidora detentora da concessão ou permissão na área onde se localizam as instalações do “acessante”. Já aquele que consumia carga igual ou maior que 3.000 kW era considerado consumidor livre e podia optar por contratar seu fornecimento de qualquer concessionário, permissionário ou autorizado de energia elétrica do sistema interligado. Essa limitação reduziu-se posteriormente, dando margem a maior abertura do mercado.

O consumo industrial de energia elétrica foi de 16,0 mil GWh, valor 3% superior ao observado no mesmo mês de 2024, e representou 34% do total da energia elétrica consumida em janeiro de 2025.

Em janeiro de 2025, o setor industrial que teve maior crescimento no consumo de energia elétrica foi o automotivo, apresentando um aumento de 13,1% no consumo de energia na comparação com o mesmo mês de 2024.

Tabela 9 - Consumo de Energia Elétrica por Classe (GWh)

Classe	Janeiro 2024	Janeiro 2025	Variação % Jan/2025-Jan/2024
Residencial	15.396	15.637	1,6%
Industrial	15.498	15.985	3,1%
Comercial	8.908	8.793	-1,3%
Outras	6.913	6.954	0,6%
Total	46.715	47.369	1,4%

Fonte: Elaboração própria com dados da EPE.

Tabela 10 - Consumo de Energia Elétrica por Setor (GWh)

Setor	Janeiro 2024	Janeiro 2025	Variação % Jan/2025-Jan/2024	Participação % Jan/2025
Metalúrgico	4.107	4.236	3%	27%
Outros	2.418	2.478	2%	16%
Produtos Alimentícios	2.185	2.286	5%	14%
Químico	1.596	1.599	0%	10%
Produtos Minerais e não-metálicos	1.131	1.167	3%	7%
Extração de minerais metálicos	1.209	1.231	2%	8%
Borracha e Material Plástico	806	879	9%	6%
Papel e Celulose	821	815	-1%	5%
Automotivo	480	543	13%	3%
Têxtil	434	432	-1%	3%
Produtos Metálicos*	310	320	3%	2%
Total	15.498	15.985	3%	100%

Fonte: Elaboração própria com dados da EPE.

Nota: *Exceto máquinas e equipamentos.

2.6. Preço de Liquidação das Diferenças (CCEE)

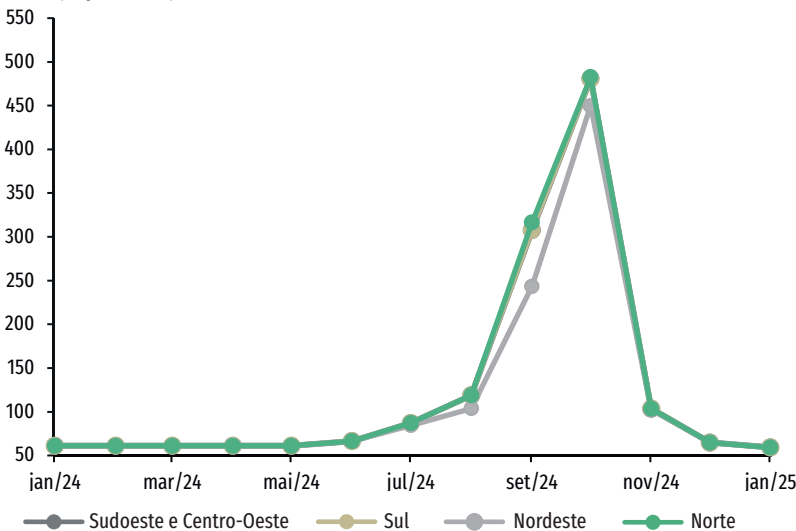
O Preço de Liquidação das Diferenças (PLD) é utilizado para valorar a compra e a venda de energia no mercado de curto prazo. O PLD é um valor determinado semanalmente para cada patamar de carga com base no custo marginal de operação, limitado por um preço máximo e mínimo vigentes para cada período de apuração e para cada submercado.

Os intervalos de duração de cada patamar são determinados para cada mês de apuração pelo ONS e informados à Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), para que sejam considerados no sistema de contabilização e liquidação.

O cálculo da média mensal do PLD por submercado considera os preços semanais por patamar de carga leve, média e pesada, ponderado pelo número de horas em cada patamar e em cada semana do mês, para todas as regiões. Nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, o PLD observado, em janeiro de 2025, foi de R\$ 59/MWh, valor 3%

inferior ao registrado no mesmo mês de 2024. Para a região Sul, o PLD registrou o valor de R\$ 59/MWh, apresentando uma redução de 3% em relação ao mesmo mês do ano anterior. A região Nordeste registrou o valor de R\$ 59/MWh, apresentando uma redução de 3% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Já a região Norte apresentou o PLD em R\$ 59/MWh, uma redução de 3% comparado com janeiro de 2024.

Gráfico 8 - Média Mensal do Preço de Liquidação das Diferenças - PLD (R\$/MWh)



Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE.





3. PETRÓLEO

3.1. Produção, Comércio Exterior e Processamento de Petróleo (ANP)

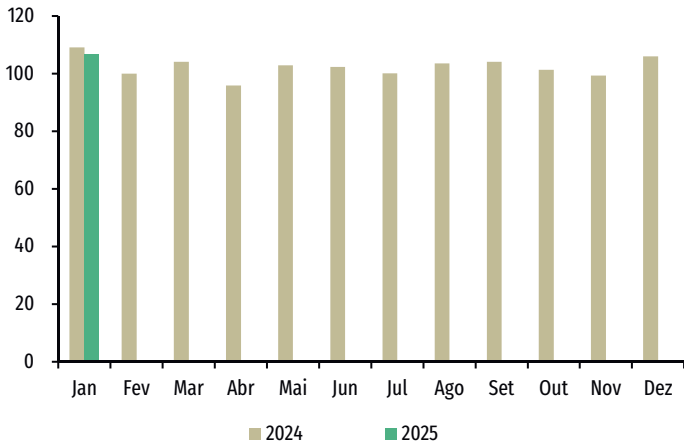
A produção nacional de petróleo, no mês de janeiro de 2025, foi de 107 milhões de barris de petróleo, equivalente (1 bep equivale a 0,16 m³), volume 2% inferior ao produzido no mesmo mês do ano anterior.

O grau API (escala que mede a densidade dos líquidos derivados do petróleo) médio do petróleo produzido em janeiro de 2025 foi de 27,9°, sendo que 2,1% da produção foi considerada óleo leve (maior ou igual a 31°API), 87,7% considerada óleo médio (entre 22°API e 31°API) e 10,2% considerada óleo pesado (menor que 22°API).

O volume correspondente ao processamento de petróleo nas refinarias nacionais, em janeiro de 2025, foi de 65 milhões bep. Esse volume foi 3% inferior ao observado no mesmo mês em 2024.

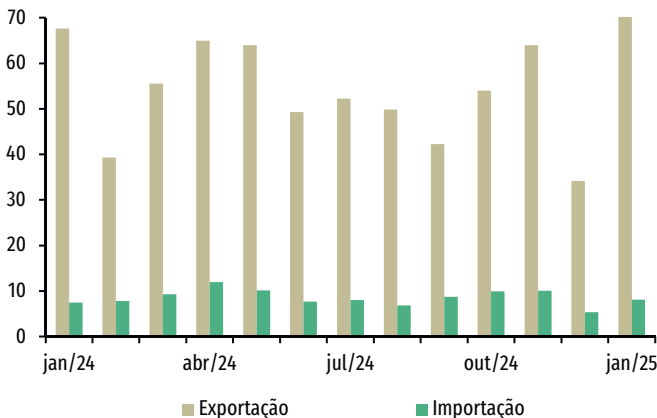
De acordo com a ANP, em janeiro de 2025, cerca de 97,4% da produção de petróleo do Brasil foi extraída de campos marítimos.

Gráfico 9 - Produção Nacional de Petróleo (milhões bep)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 10 - Exportação vs. Importação de Petróleo (milhões bep)



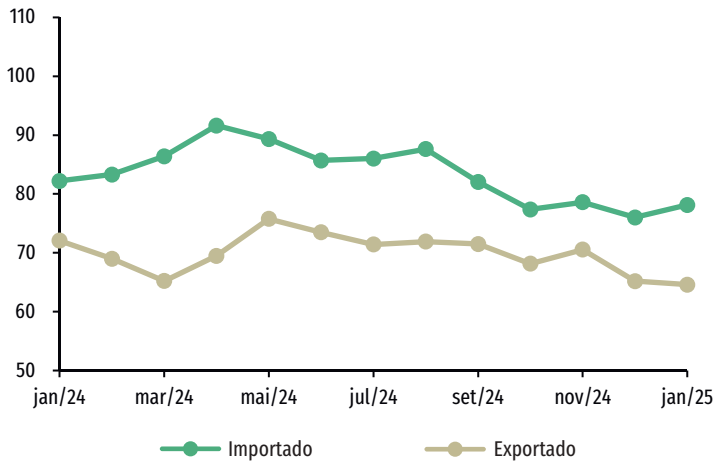
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.



O volume de petróleo exportado pelo país, em janeiro de 2025, foi de 72,1 milhões bep, volume 6% superior ao exportado em janeiro de 2024. Já a importação de petróleo foi de 8,1 milhões bep, volume 9% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior. O consumo aparente de petróleo alcançou 42,9 milhões bep.

O preço médio do petróleo importado pelo país, em janeiro de 2025, foi de US\$ 78/barril, valor 5,0% inferior ao observado em janeiro de 2024.

Gráfico 11 - Preço Médio do Petróleo Importado e Exportado (US\$ FOB/barril)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Tabela 11 - Produção e Comércio Exterior de Petróleo (milhões bep)

Petróleo	Janeiro 2024	Janeiro 2025	Variação % Jan/2025-Jan/2024
Produção de Petróleo (a)	109,1	106,8	-2%
Importação de Petróleo (b)	7,5	8,1	9%
Exportação de Petróleo (c)	67,7	72,1	6%
Consumo Aparente (d)=(a+b-c)	48,9	42,9	-12%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.



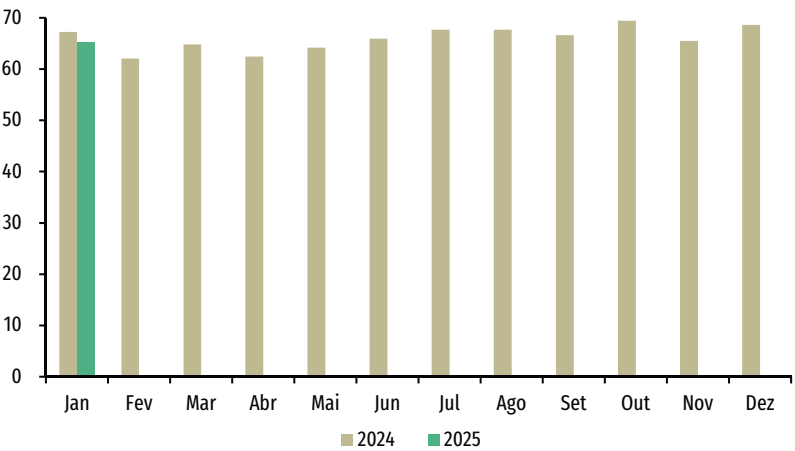
3.2. Produção e Comércio Exterior de Combustíveis Derivados de Petróleo (ANP)

Em janeiro de 2025, a produção nacional de derivados de petróleo foi de 65 milhões bep, volume 3% inferior ao produzido em janeiro de 2024.

A importação de derivados de petróleo, em janeiro de 2025, foi de 20 milhões bep, valor 7% superior ao registrado em janeiro do ano anterior. No que diz respeito à exportação de derivados de petróleo, em janeiro de 2025 foi constatado um total de 12 milhões bep, o que representa um volume 18% inferior ao observado no mesmo mês de 2024.

Em janeiro de 2025, a dependência externa de derivados do petróleo foi de 11% em relação a um consumo aparente de 74 milhões bep.

Gráfico 12 - Produção de Derivados de Petróleo (milhões bep)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 13 - Importação e Exportação de Nafta (mil m³)

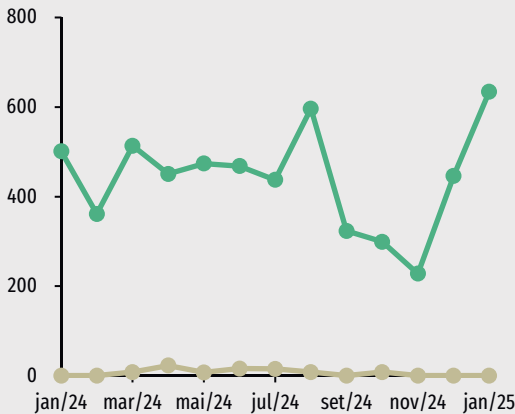


Gráfico 14 - Importação e Exportação de Óleo Combustível (mil m³)

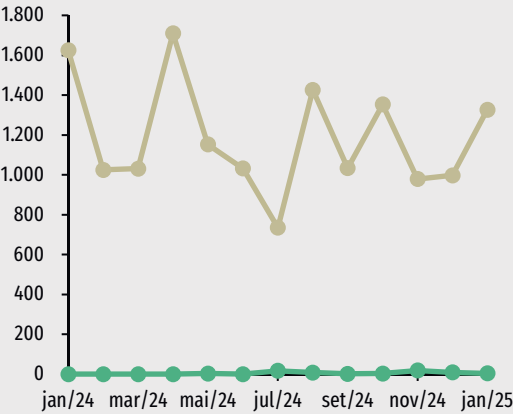


Gráfico 15 - Importação e Exportação de Óleo Diesel (mil m³)

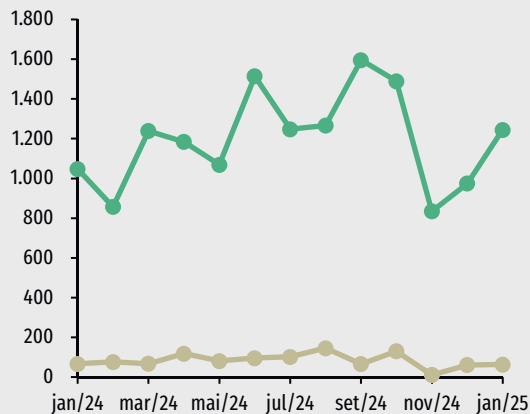
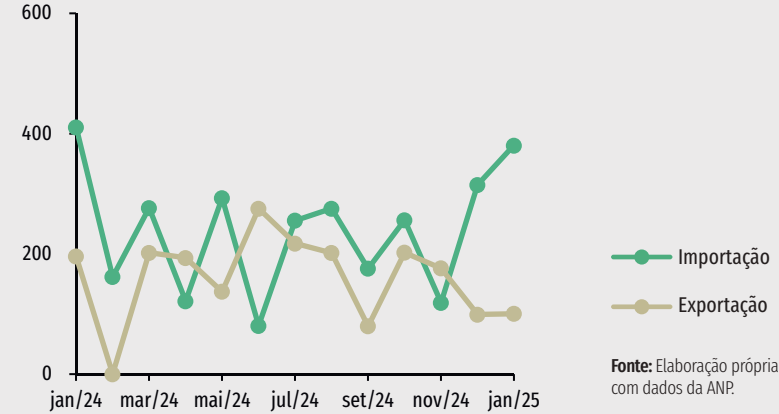


Gráfico 16 - Importação e Exportação de Gasolina (mil m³)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Tabela 12 - Produção e Comércio Exterior de Derivados de Petróleo (em milhões de bep)

Derivados	Janeiro 2024	Janeiro 2025	Variação % Jan/2025-Jan/2024
Produção de Derivados (a)	67,3	65,2	-3%
Importação de Derivados (b)	19	20	7%
Exportação de Derivados (c)	14	12	-18%
Consumo Aparente (d)=(a+b-c)	72	74	3%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

3.3. Balança Comercial de Petróleo e Derivados (ANP)

A balança comercial brasileira de petróleo e derivados, em janeiro de 2025, apresentou saldo positivo de US\$ 3.393 milhões FOB. Ou seja, o Brasil exportou US\$ 3.393 milhões FOB a mais do que importou. No mesmo mês do ano anterior, esse saldo foi positivo em US\$ 3.986 milhões FOB.

Tabela 13 - Balança Comercial de Petróleo e Derivados (milhões US\$ FOB)

	Janeiro 2024	Janeiro 2025	Variação % Jan/2025-Jan/2024
Petróleo			
Receita com exportação (a)	4.877	4.655	-5%
Dispêndio com importação (b)	614	633	3%
Balança Comercial (c)=(a-b)	4.263	4.021	
Derivados			
Receita com exportação (d)	1.224	940	-23%
Dispêndio com importação (e)	1.501	1.568	4%
Balança Comercial (f)=(d-e)	-277	-629	
Petróleo e Derivados			
Receita Total com exportação (g)=(a+d)	6.101	5.594	-8%
Dispêndio Total com importação (h)=(b+e)	2.115	2.201	4%
Balança Total (i)=(g)-(h)	3.986	3.393	

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.





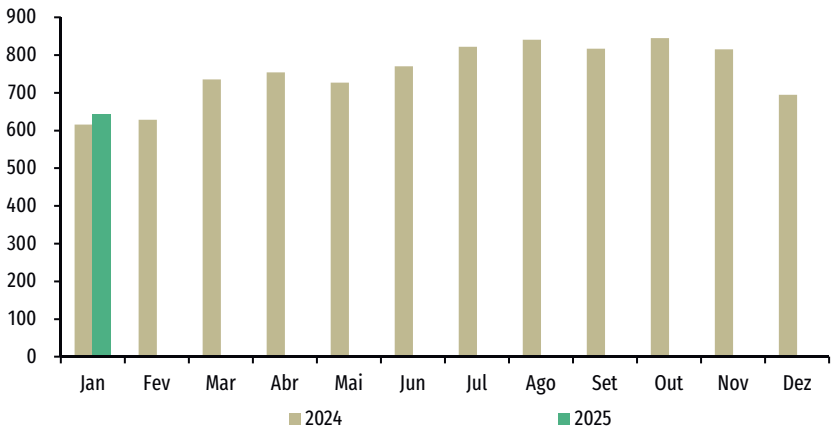
4. BIOCOMBUSTÍVEIS

4.1. Produção de Biodiesel (ANP)

A produção nacional de biodiesel, em janeiro de 2025, foi de 643 mil m³, montante 4% superior ao produzido em janeiro de 2024.

O preço do óleo diesel (misturado com biodiesel), em janeiro de 2025, foi de R\$ 6,08/ℓ, valor 4% superior ao registrado em janeiro de 2024.

Gráfico 17 - Produção de Biodiesel (mil m³)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

4.2. Álcool

4.2.1. Produção de Álcool e Açúcar (MAPA)

A safra 2024/2025 produziu, até janeiro de 2025, 35,5 milhões de m³ de álcool. Desse total, 65% são referentes à produção de álcool etílico hidratado, que é o etanol comum, vendido nos postos de gasolina, enquanto o etanol anidro é aquele misturado à gasolina. A produção total de álcool foi 4% superior em relação ao mesmo período da safra anterior.

A produção de açúcar no mesmo período foi de 43 milhões de toneladas, volume 4% inferior ao observado no mesmo período da safra 2023/2024.

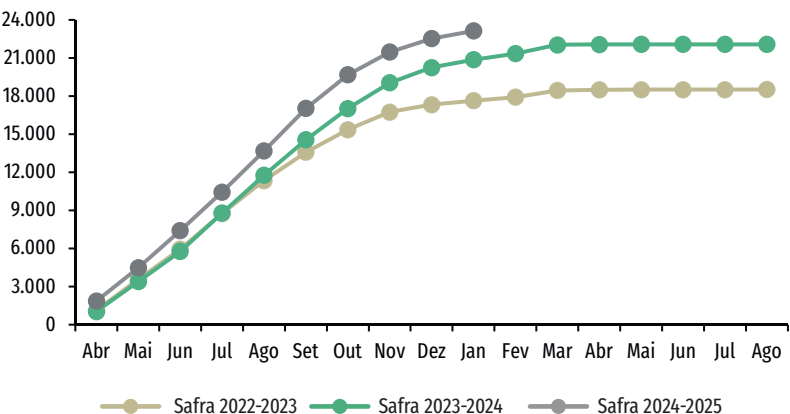
As safras se iniciam em abril e se encerram em agosto do ano posterior. Assim, durante quatro meses se observam duas safras paralelas nos diferentes estados brasileiros.

Tabela 14 - Produção de Álcool e Açúcar - Valores Acumulados

	Safra 2023/2024 (até final de janeiro 2023)	Safra 2024/2025 (até final de janeiro 2025)	Variação (%)
Álcool Anidro (m³)	13.315.939	12.367.652	-7%
Álcool Hidratado (m³)	20.872.342	23.141.881	11%
Total Álcool (m³)	34.188.281	35.509.533	4%
Açúcar (ton)	44.876.077	43.208.566	-4%

Fonte: Elaboração própria com dados do MAPA.

Gráfico 18 - Produção de Álcool Etílico Hidratado (mil m³)



Fonte: Elaboração própria com dados do MAPA.

4.2.2. Vendas de Álcool Etílico Hidratado (ANP)

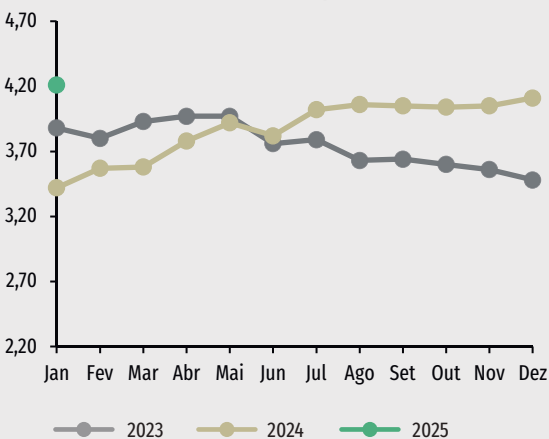
As vendas de álcool etílico hidratado foram de 1,8 milhão de m³ em janeiro de 2025. Esse número representa um aumento de 1% em relação ao volume vendido em janeiro do ano anterior.

As vendas de álcool etílico hidratado representaram 32% do universo de

vendas do álcool e da gasolina em janeiro de 2025. Essa participação foi 0,1 ponto percentual superior ao observado em janeiro do ano anterior.

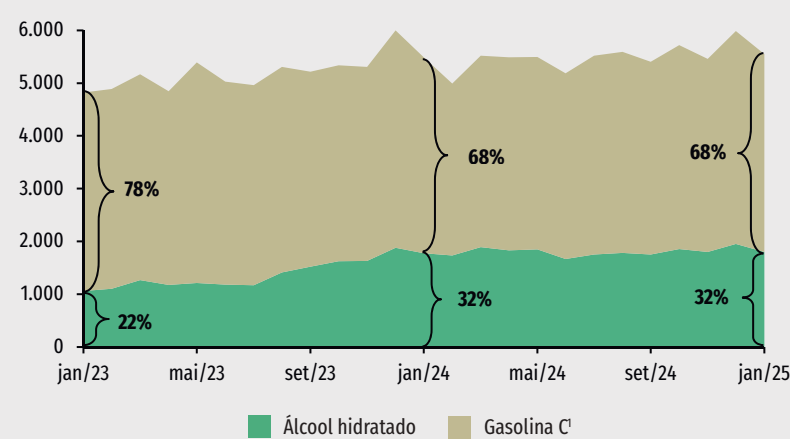
Em janeiro de 2025, o preço médio ao consumidor do álcool etílico hidratado foi de R\$ 4,21/l, valor 23% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 19 - Preço ao Consumidor de Álcool Etílico Hidratado (R\$/L)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

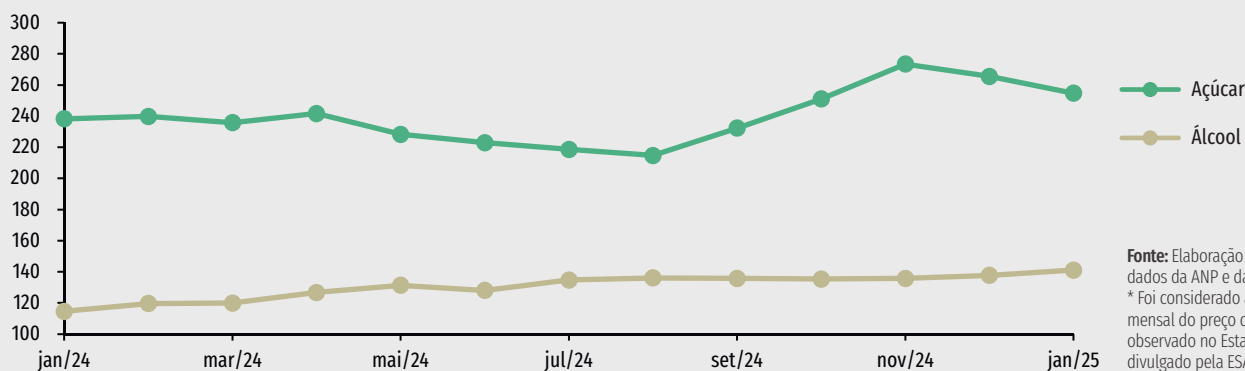
Gráfico 20 - Vendas de Álcool Etílico Hidratado e Gasolina C¹ (milhões m³)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.
¹Gasolina C: Gasolina A + percentual de Álcool Anidro.

Gráfico 21 - Índice de Preço do Açúcar* e do Álcool Etílico Hidratado (jan/18=100)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP e da ESALQ/USP.
* Foi considerado a média mensal do preço do açúcar cristal observado no Estado de São Paulo, divulgado pela ESALQ/USP.



5. GÁS NATURAL

5.1. Produção e Oferta Interna de Gás Natural (MME)

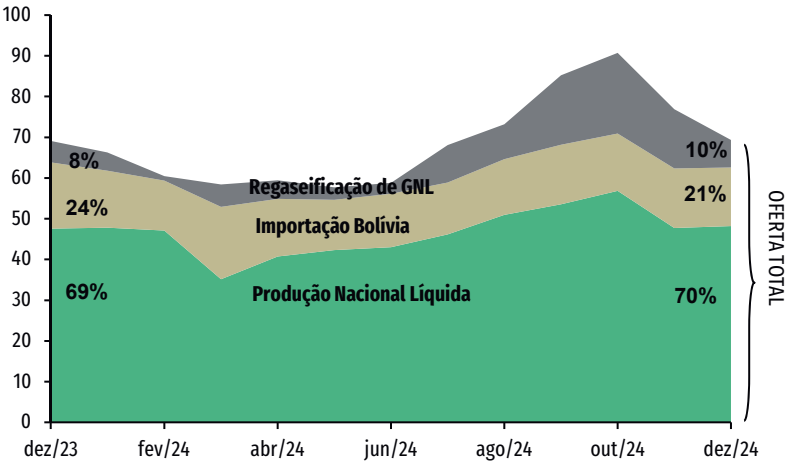
Segundo os dados mais recentes publicados pelo MME, a produção nacional diária média de gás natural, em dezembro de 2024, foi de 161 milhões m³/dia, representando um aumento de 3% comparado a dezembro do ano anterior.

A importação média de Gás Natural (GN) da Bolívia, em dezembro de 2024, foi de 14,4 milhões de m³/dia, volume 11% inferior ao observado no mesmo mês de 2023. A importação média de Gás Natural Liquefeito (GNL), em dezembro de 2024, totalizou 7 milhões m³/dia, volume 28% superior ao montante observado no mesmo mês do ano anterior.

Em dezembro de 2024, a oferta total de gás natural totalizou 69,3 milhões m³/dia, valor semelhante ao observado no mesmo mês do ano anterior.

A proporção de gás natural queimado, perdido, reinjetado e consumido nas unidades de exploração e produção (E&P) foi de 69,6% em dezembro de 2023. Em dezembro de 2024, essa proporção foi de 70,1%.

Gráfico 22 - Oferta Total de Gás Natural (milhões m³/dia)



Fonte: Elaboração própria com dados do MME.
Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

Tabela 15 - Balanço do Gás Natural no Brasil (milhões m³/dia)

	Dezembro 2023	Dezembro 2024	Variação % Dez/2024-Dez/2023
Produção Nacional ¹	156,6	161,0	3%
- Reinjeção	85,6	87,8	3%
- Queimas e perdas	3,4	5,7	67%
- Consumo próprio	20,0	19,4	-3%
= Produção Nac. Líquida	47,6	48,2	1%
+ Importação Bolívia	16,2	14,4	-11%
+ Importação regaseificação de GNL	5,3	6,74	28%
= Oferta	69,1	69,3	0%

Fonte: Elaboração própria com dados do MME.
Nota: ¹Não inclui Gás Natural Liquefeito.

5.2. Consumo de Gás Natural (MME)

O consumo de gás natural no país em dezembro de 2024 foi, em média, cerca de 67 milhões de m³/dia. Essa média é 1% superior ao volume médio diário consumido em dezembro de 2023. O setor industrial consumiu aproximadamente 37 milhões de m³/dia de gás natural, volume 2% superior ao apresentado no mesmo mês do ano anterior.

A geração elétrica foi responsável por 31% do consumo de gás natural em dezembro de 2024. O setor industrial foi responsável por 55% do volume total de gás consumido no mesmo mês.

Tabela 16 - Consumo de Gás Natural por Segmento (milhões m³/dia)

	Dezembro 2023	Dezembro 2024	Variação % Dez/2024-Dez/2023
Industrial*	36,8	37,4	1,7%
Automotivo	5,3	4,7	-10%
Residencial	1,1	1,4	28%
Comercial	0,9	0,9	6%
Geração Elétrica	20,6	21,1	3%
Co-geração*	1,6	1,3	-20%
Outros	0,65	0,7	0,8%
Total	66,8	67,5	1%

Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

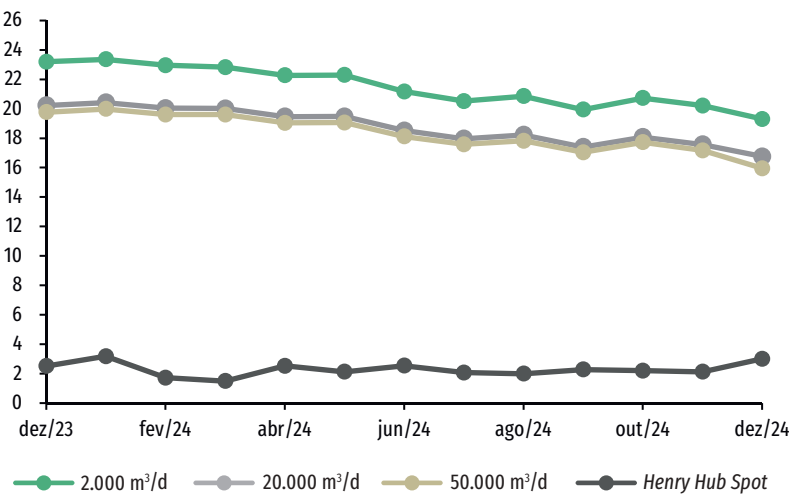
Nota: *Inclui consumo de refinarias, fábricas de fertilizantes e uso do gás como matéria-prima.

5.3. Preço do Gás Natural (MME e EIA)

O preço médio do gás natural ao consumidor industrial, em dezembro de 2024, foi de US\$ 17,34/MMBtu, valor 18% inferior ao observado em dezembro de 2023 (US\$ 21,06/MMBtu).

Em dezembro de 2024, o preço médio do gás natural no mercado *spot Henry Hub* foi de US\$ 3,01/MMBtu, valor 19% superior ao apresentado em dezembro de 2023. Esse preço não inclui impostos e transporte, sendo estabelecido nos dias úteis em negociações para entrega no dia seguinte.

Gráfico 23 - Preço Médio do Gás Natural: Consumidor Industrial¹ e do Mercado Spot Henry Hub² (US\$/MMBtu)



Fonte: Elaboração própria com dados do Ministério de Minas e Energia (MME) e da Energy Information Administration (EIA).

Nota: ¹Preço com impostos e custo de transporte. Média mensal.

²Preço sem impostos e custo de transporte. Média ponderada mensal das cotações diárias.



6. TELECOMUNICAÇÕES

6.1. Serviços Contratados Ativos de Internet Móvel (ANATEL)

Foram realizados 263 milhões de acessos móveis no mês de janeiro de 2025, valor 2,5% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior. Desses acessos, 16% foram realizados por tecnologia 5G, 70% por tecnologia 4G, 7% por tecnologia 3G e 7,4% por tecnologia 2G.

Em janeiro de 2025, a tecnologia 5G foi a que representou o maior crescimento em relação a janeiro de 2024 (91%), enquanto a tecnologia 3G apresentou a maior retração (15%).

Tabela 17 - Evolução do Número de Acessos Móveis por Tecnologia (milhões)

Fonte	Janeiro 2024	Janeiro 2025	Variação % Jan/2025-Jan/2024	Participação % Jan/2025
2G	20,7	19,5	-6%	7,4%
3G	20,2	17,2	-15%	7%
4G	194,3	185,5	-5%	70%
5G	21,6	41,2	91%	16%
Total	256,9	263,3	3%	100%

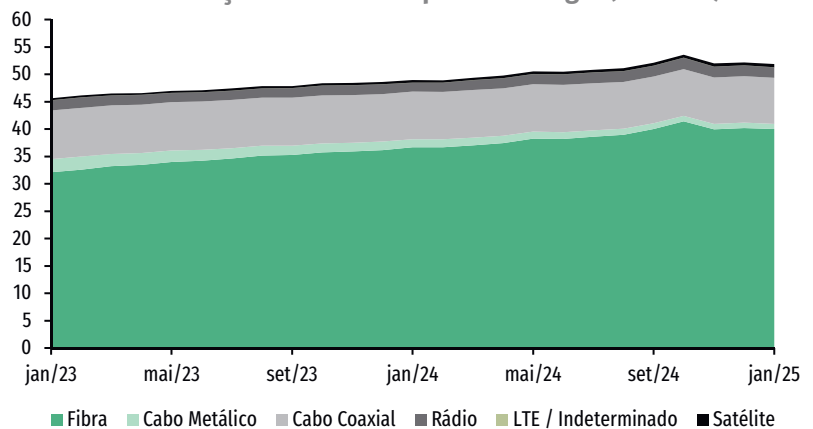
Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.

6.2. Acessos em Internet Fixa (ANATEL)

No mês de janeiro de 2025, foram efetuados 52 milhões de acessos em internet fixa, valor 6% superior ao verificado no mesmo mês do ano anterior. Do total de acessos, 92% foram realizados em velocidade superior a 34 Mbps, o que representa um crescimento de 8% em relação aos acessos realizados em janeiro de 2024 nessa mesma faixa.

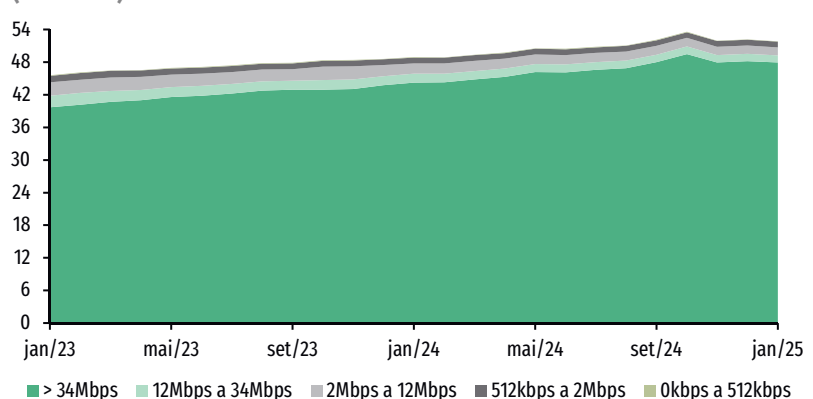
O aumento dos acessos em alta velocidade acompanha o crescimento da utilização da fibra ótica, que aumentou 9% com relação ao mesmo período do ano anterior. A fibra ótica é a tecnologia com maior número de acessos no Brasil, abrangendo 77% do mercado. O acesso por Satélite foi o que mais apresentou crescimento, registrando um aumento de 33% em relação a janeiro de 2024.

Gráfico 24 - Evolução dos Acessos por Tecnologia (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.

Gráfico 25 - Evolução de Acessos por Faixa de Velocidade (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.



7. TRANSPORTES

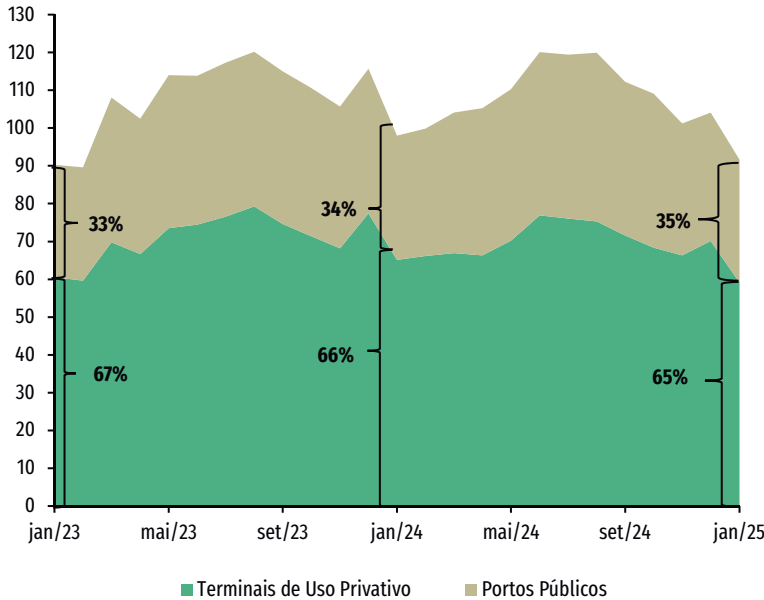
7.1. Portos Seleccionados e Terminais de Uso Privativo (ANTAQ)

Em janeiro de 2025, o total de cargas movimentadas nos portos públicos e nos terminais de uso privativo (TUPs) foi de 92 milhões de toneladas, volume 7% inferior ao do mesmo mês de 2023.

Os TUPs representaram 65% da movimentação total de cargas nos portos e terminais em janeiro de 2025. A movimentação total nos TUPs foi de 59 milhões de toneladas, volume 9% inferior ao observado no mesmo mês de 2024. Os portos públicos movimentaram 33 milhões de toneladas, volume 1% inferior ao registrado no mesmo mês do ano anterior.

A quantidade de contêineres movimentados em todos os portos organizados e terminais privados do país, em janeiro de 2025, foi de 1227 mil TEUs (*twenty-foot equivalent unit*), volume 20% superior ao mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 26 - Movimentação Total de Cargas (milhões de toneladas)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.
Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

Tabela 18 - Movimentação Total de Cargas - por Natureza (mil toneladas)

	Janeiro 2024	Janeiro 2025	Variação % Jan/2025-Jan/2024
Granel Sólido (a)	55.270	48.885	-12%
Portos Públicos	18.582	17.242	-7%
TUPs	36.687	31.643	-14%
Granel Líquido e Gasoso (b)	26.790	23.888	-11%
Portos Públicos	5.325	4.053	-24%
TUPs	21.465	19.835	-8%
Carga Geral (c)	4.765	5.191	9%
Portos Públicos	1.936	2.207	14%
TUPs	2.829	2.984	5%
Carga Containerizada (d)	11.191	13.667	22%
Portos Públicos	7.044	9.001	28%
TUPs	4.147	4.666	13%
Total (a+b+c+d)	98.015	91.631	-7%
Portos Públicos	32.887	32.503	-1%
TUPs	65.128	59.128	-9%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

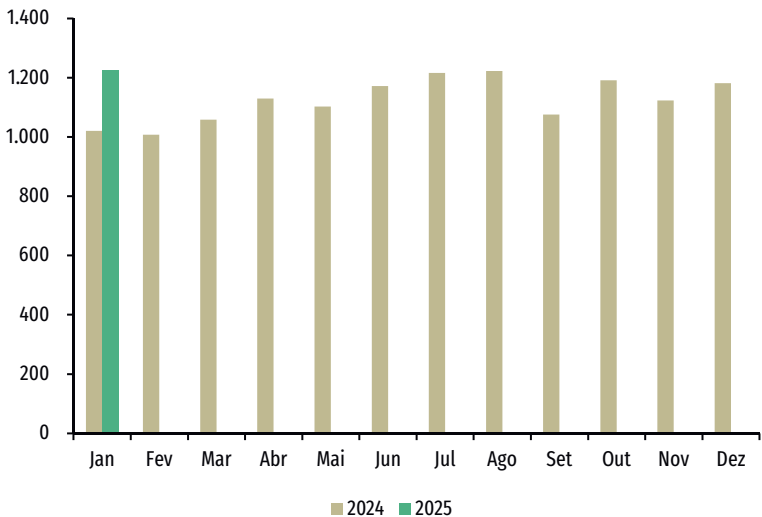
Em janeiro de 2025, a navegação de longo curso representou 69% da movimentação total de cargas, seguida pela navegação de cabotagem (26%), de interior (4%) e de apoio marítimo e portuário (menos de 1%).

Na navegação de cabotagem, foram movimentadas 24 milhões de toneladas, valor 2% inferior ao observado em janeiro de 2024.

Os portos privados corresponderam por 77% das cargas movimentadas, totalizando 18 milhões de toneladas em janeiro. Os portos públicos movimentaram 6 milhões de toneladas, 23% da movimentação total.

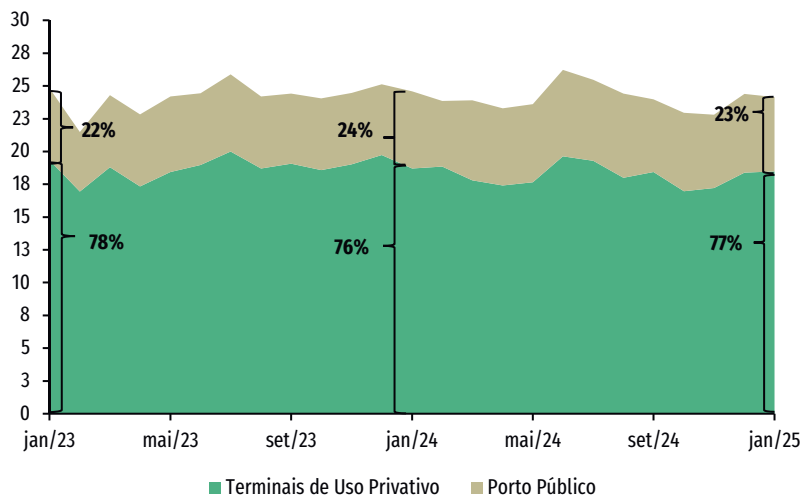
As principais cargas movimentadas, em toneladas, foram os graneis líquidos e gasosos (15,5 milhões ton), seguidos pelos graneis sólidos (3,6 milhões ton), pelas cargas containerizadas (4,2 milhões ton) e pela carga geral (0,8 milhões ton).

Gráfico 27 - Movimentação Total de Contêineres (mil TEUs)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

Gráfico 28 - Movimentação Total de Cargas na Navegação de Cabotagem (milhões de toneladas)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

Tabela 19 - Movimentação Total de Cargas na Navegação de Cabotagem - por Natureza (mil toneladas)

	Janeiro 2024	Janeiro 2025	Variação % Jan/2025-Jan/2024
Granel Sólido (a)	3.575	3.623	1%
Granel Líquido e Gasoso (b)	16.923	15.545	-8%
Carga Geral (c)	830	794	-4%
Carga Containerizada (d)	3.272	4.182	28%
Total (a+b+c+d)	24.601	24.145	-2%

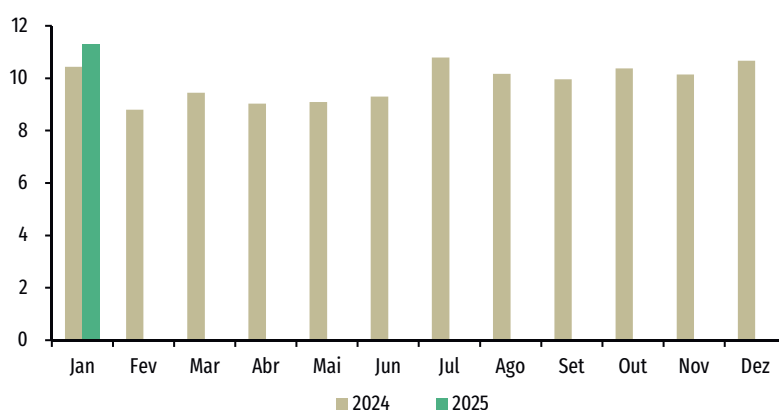
Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

7.2. Transporte Aéreo (ANAC)

A movimentação de passageiros pagos em janeiro de 2025, somando mercado nacional e internacional, foi de 11,3 milhões de passageiros, valor 8% superior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior. Os passageiros nacionais representaram 76% da movimentação total em janeiro de 2025.

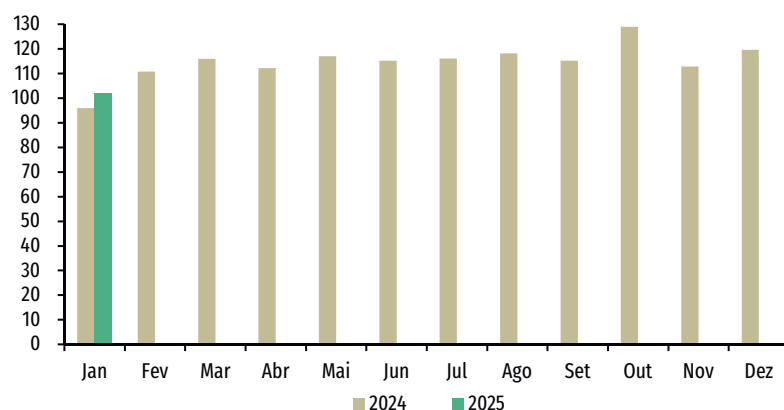
A movimentação de carga aérea total no país, em janeiro de 2025, somando mercado nacional e internacional, foi de 102 mil toneladas, montante 7% superior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior. A carga doméstica respondeu por 36% do total de cargas movimentadas no período.

Gráfico 29 - Movimentação Mensal de Passageiros (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANAC.

Gráfico 30 - Movimentação Mensal de Cargas (mil toneladas)

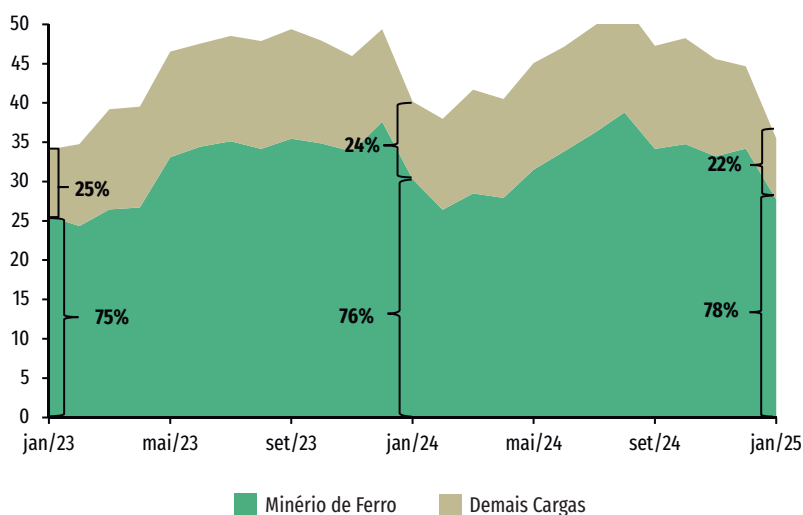


Fonte: Elaboração própria com dados da ANAC.

7.3. Cargas Ferroviárias (ANTT)

A movimentação de mercadorias nas ferrovias, em janeiro de 2025, foi de 35 milhões de toneladas úteis (TUs), valor 11,7% inferior ao observado no mesmo mês de 2024. A movimentação de farelo de soja foi a que apresentou maior crescimento (21%). O minério de ferro correspondeu a 78% do total movimentado em janeiro de 2025.

Gráfico 31 - Movimentação de Minério de Ferro e Demais Cargas (milhões TU)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTT.

Tabela 20 - Movimentação de Mercadorias nas Ferrovias (mil TU)

Mercadorias	Janeiro 2024	Janeiro 2025	Variação % Jan/2025-Jan/2024
Minério de Ferro	30.335	27.697	-9%
Celulose	916	1.050	15%
Açúcar	1.444	902	-38%
Produtos Siderúrgicos	892	830	-7%
Farelo de Soja	547	662	21%
Cobre	502	529	5%
Carvão Mineral	484	454	-6%
Soja	731	290	-60%
Óleo Diesel	329	272	-18%
Demais Produtos	3.985	2.793	-30%
Total	40.164	35.478	-12%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANTT.



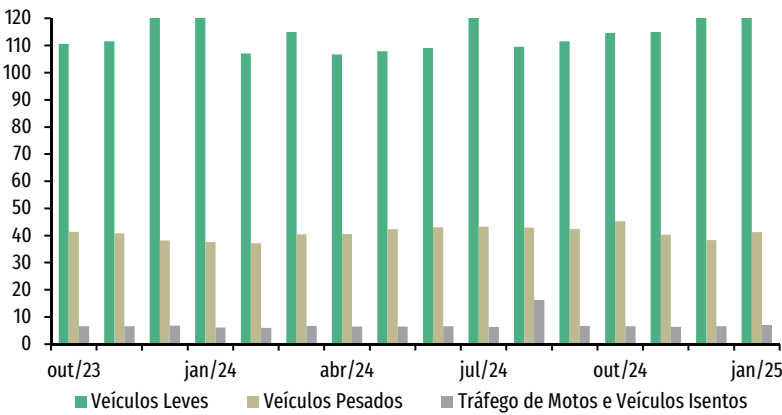
7.4. Tráfego Rodoviário Pedagiado (ABCR)

Em janeiro de 2025, a movimentação em rodovias federais e estaduais pedagiadas foi de 186 milhões de veículos, valor 10% superior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior. Os veículos leves representaram 74% da movimentação total, seguido pelos veículos pesados (22%) e motos (2%). O tráfego isento em rodovias pedagiadas somou 4 milhões de veículos, o que representa 2% do total.

O tráfego de veículos pesados em janeiro de 2025 foi de 41,3 milhões de veículos, equivalente à 22% de todo o tráfego pedagiado. Esse valor foi 10% superior ao observado no mesmo mês no ano anterior. O tráfego pedagiado de veículos leves foi de 137 milhões de veículos, valor 10% superior ao verificado em janeiro de 2024.

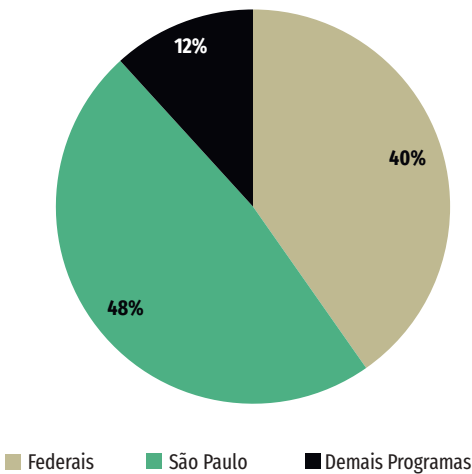
A avaliação por tipo de gestão das rodovias revela que o tráfego em rodovias federais pedagiadas foi de 75 milhões, valor 9% superior ao observado em janeiro de 2024. Em relação às rodovias estaduais pedagiadas, o tráfego foi de 110,9 milhões, valor 11% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior. Desse total, trafegaram nas rodovias do estado de São Paulo 89,1 milhões de veículos, e em outros estados, 21,8 milhões.

Gráfico 32 - Movimentação em Rodovias Pedagiadas (milhões de veículos)



Fonte: Elaboração própria com dados da ABCR.

Gráfico 33 - Participação por Tipo de Gestão no Tráfego Rodoviário Pedagiado em Janeiro de 2025 (%)



Fonte: Elaboração própria com dados da ABCR.

Tabela 21 - Tráfego de Veículos em Rodovias Pedagiadas (milhões de veículos)

Classe	Janeiro 2024	Janeiro 2025	Variação % Jan/2025-Jan/2024
Veículos leves	125,3	137,4	9,7%
Veículos pesados	37,6	41,3	9,7%
Motos	2,4	2,8	20,0%
Tráfego isento	3,7	4,2	11,1%
Tráfego total	169,0	185,7	9,9%

Fonte: Elaboração Própria com dados da ABCR.

7.5. Acidentes em Rodovias Federais (PRF)

Tabela 22 - Evolução dos Acidentes em Rodovias Federais - por Trechos Rodoviários (acumulado até janeiro de cada ano)

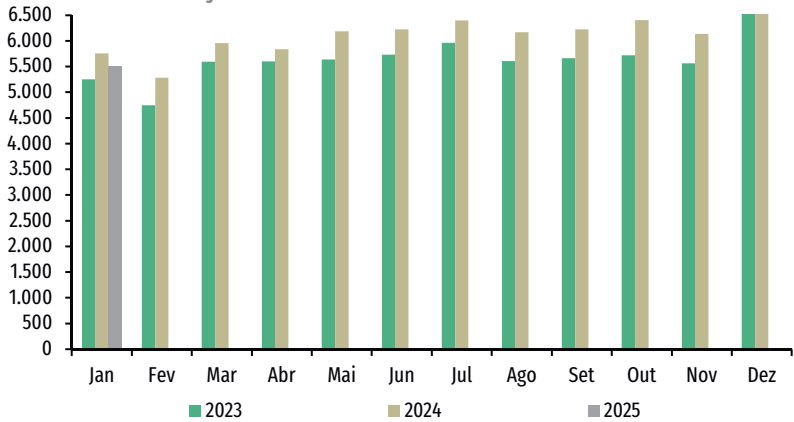
BR/UF	2023	2024	Variação (2023/2024)
SC-101	412	331	-20%
SP-116	296	239	-19%
MG-381	246	219	-11%
RJ-101	201	192	-4%
PR-277	164	174	6%
MG-40	132	142	8%
ES-101	152	139	-9%
RJ-116	137	134	-2%
PB-230	93	130	40%
PR-376	150	128	-15%
MG-116	96	112	17%
RS-116	89	93	4%
PR-116	77	90	17%
SC-282	107	88	-18%
RS-290	81	88	9%
BA-116	90	87	-3%
MG-262	75	85	13,3%
SC-280	55	81	47%
PE-101	84	81	-4%
Demais Trechos	3.018	2.879	-5%
Total	5.755	5.512	-4%

Fonte: Elaboração própria com dados da PRF.

Em janeiro de 2025, foram registrados 5.512 acidentes nas rodovias federais brasileiras, segundo dados da Polícia Rodoviária Federal (PRF). O total de acidentes é 4% inferior ao mesmo mês de 2024 e 5% superior ao verificado em janeiro de 2023.

Os trechos das rodovias federais que mais concentraram acidentes entre janeiro e janeiro de 2025 foram os da BR 101/SC (331 acidentes), BR 116/SP (239 acidentes) e BR 381/MG (219 acidentes).

Gráfico 34 - Evolução dos Acidentes em Rodovias Federais (total mensal)



Fonte: Elaboração própria com dados da PRF.

7.6. Preço ao Consumidor da Gasolina Comum e Óleo Diesel (ANP)

O preço médio da gasolina comum, em outubro de 2024, foi de R\$ 6,09/L, valor 8% superior ao observado em outubro de 2023 (R\$ 5,65/L).

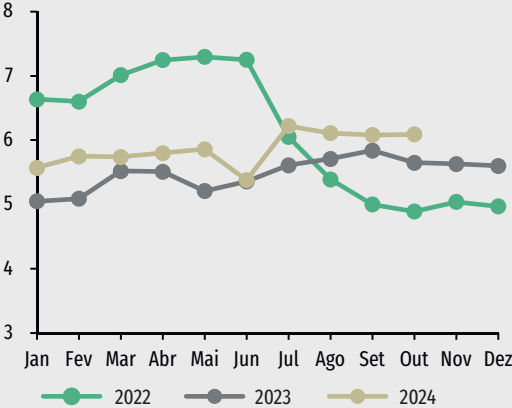
De acordo com os últimos dados divulgados pela ANP, relacionados à composição e estruturas de formação de preços, referentes a outubro de 2024, os tributos federais corresponderam a 11% do preço da gasolina comum, valor 1 ponto percentual (p.p.) inferior em relação ao mesmo período do ano anterior. Os tributos estaduais representaram 23% do preço, um aumento de 1 p.p. em comparação ao mesmo período

do ano anterior. As margens de distribuição mais revenda apresentaram um aumento de 1 p.p. no período.

Já o preço médio do óleo diesel, em outubro de 2024, foi de R\$ 5,95/L, valor -3% inferior ao observado em outubro de 2023 (R\$ 6,13/L).

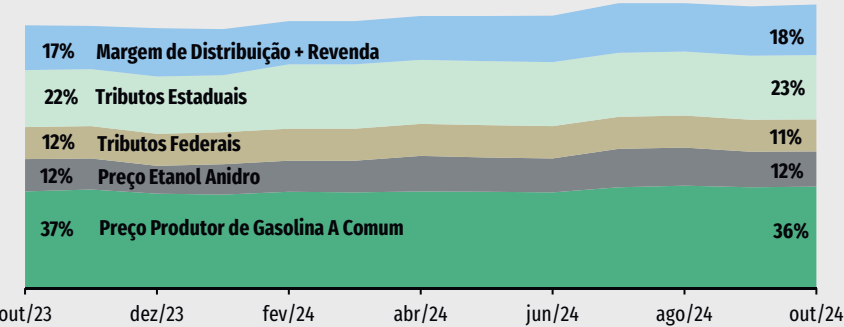
Segundo as informações mais recentes, disponibilizadas pela ANP, relacionadas à composição e estruturas de formação de preços, referentes a outubro de 2024, os tributos federais corresponderam a 5% do preço do óleo diesel, valor 5 pontos percentuais (p.p.) superior em relação ao mesmo período do ano anterior. Os tributos estaduais representaram 18% do preço, um aumento de 3 p.p. em comparação ao mesmo período do ano anterior. As margens de distribuição mais revenda apresentaram uma queda de 8 p.p. no período.

Gráfico 35 - Preço Médio ao Consumidor da Gasolina Comum (R\$/L)



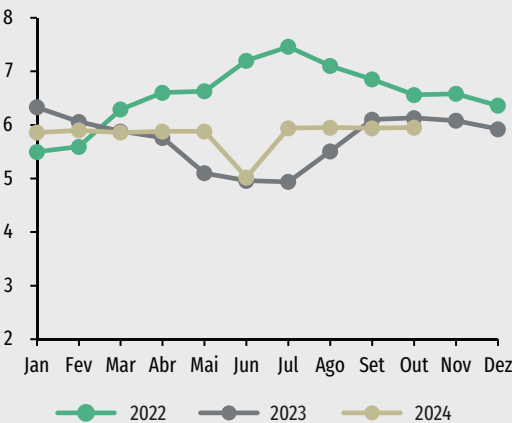
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 36 - Evolução da Composição do Preço Médio ao Consumidor da Gasolina Comum



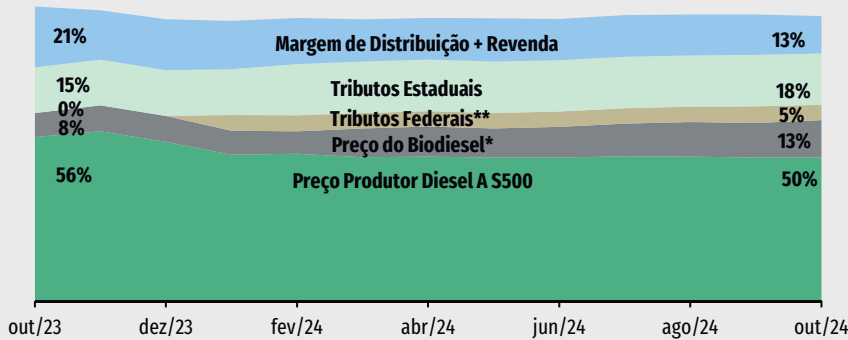
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 37 - Preço Médio ao Consumidor do Óleo Diesel (R\$/L)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 38 - Evolução da Composição do Preço Médio ao Consumidor do Óleo Diesel



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Nota: *Preço do biodiesel com frete e tributos.

**Conforme fim da medida provisória do Governo Federal, houve reoneração dos tributos federais a partir de 01/01/2024.



Veja mais

Mais informações sobre a infraestrutura e a indústria brasileira em: www.portaldaindustria.com.br/cni/canaais/infraestrutura/

